

AO-31

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA CLÍNICA DO POLIMETILMETACRILATO COM CANAIS DE INTERCONEXÃO COMO IMPLANTES ORBITÁRIOS EM CÃES E GATOS

Mary' Anne Rodrigues de Souza¹, Ana Raquel Araújo Ferreira¹, Arianne Pontes Oriá², Alessandra Estrela Lima², Francisco de Assis Dórea Neto³

Objetivou-se, com a utilização do implante de polimetilmetacrilato (PMMA) munido com canais de interconexões em órbita enucleada de cães e gatos, verificar a existência de integração a partir da observação clínica, ultrassonográfica e análise histopatológica. Os implantes foram confeccionados com PMMA comercial (Acrílico autopolimerizante JET: Laboratório Clássico) em molde de silicone a partir de esferas, cujo diâmetro variava de 12 a 22mm e perfurados com furadeira de bancada (brocas de 1,2 e 1,5). Ato contínuo foram lavados, embalados individualmente e esterilizados por autoclavagem a 132°C durante 20 minutos. A inserção na cavidade anoftálmica deu-se após a enucleação subconjuntival lateral. Foram utilizados 21 olhos. Foram realizadas avaliações clínicas a cada 24, 48 e 72 horas após o procedimento cirúrgico de implante. Além disso, os pacientes foram acompanhados 15 dias após a cirurgia (momento de retirada dos pontos), aos 30 dias e mensalmente até 18 meses de pós-operatório. Em adição, foram submetidos à exames ultrassonográficos a cada 15, 30, 45 e 300 dias. Em todos os tempos avaliados, foi verificada a presença de segmentos de vasos sanguíneos, formação de tecido ecogênico justaposto à superfície retilínea do implante com linha hiperecogênica longitudinal entremeada, sugerindo a presença de tecido de granulação. A microscopia do material, constituído por capsula e implante exenterado da órbita de cão, revelou que entre a esclera e o local do implante havia uma capsula fibrosa, da qual emergiam projeções constituídas por tecido colagenoso frouxo associado a moderada quantidade de células inflamatórias e inúmeros vasos imaturos repletos de sangue. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que os canais de interconexões das esferas de PMMA são preenchidos por tecido fibrovascular quando utilizado em órbita de cães e gatos.

Palavras-chave: Enucleação, Integração, Resina Acrílica, implante de polimetilmetacrilato.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos/UFBA, Salvador-BA, Brasil

² Professor do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias/UFBA, Salvador-BA, Brasil

³ Médico Veterinário/UNIME, Lauro de Freitas-BA, Brasil.

SAÚDE PÚBLICA

AO-33

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICAS – SANITÁRIAS DOS PONTOS DE VENDA DE PESCADO NO MERCADO MUNICIPAL DE ALTAMIRA – PA

Claudina Rita de Souza Pires¹, Anderson Barbosa Baptista², Ademir Lima³, Larissa Nascimento, Letícia Oliveira

Apesar do valor biológico, o pescado fresco é altamente susceptível a deterioração, sendo importante sua conservação desde o momento da captura até a comercialização. Este trabalho teve como objetivo avaliar as condições higiênico-sanitárias dos manipuladores de pescado e realizar análises microbiológicas em utensílios, equipamentos e bancadas utilizados nos estabelecimentos

de venda de pescado no Mercado Municipal de Altamira-PA. Foi aplicado um questionário para cada manipulador de pescado, com itens relacionados às Boas Práticas de Manipulação, baseado na portaria nº368 de 4 de setembro de 1997, e análises microbiológicas, realizadas no laboratório de Microbiologia da Universidade Federal do Pará-UFPa, Campus Altamira. Foram escolhidos cinco pontos de comercialização de pescados no Mercado Municipal de Altamira e selecionados seis objetos de manipulação: i) faca; ii) caixa de armazenamento de isopor; iii) bancada; iv) pia; v) tábua e; vi) balança para análise microbiológica. Foi utilizada a técnica do *swab* teste em cada objeto escolhido para coletar possíveis contaminantes. Tendo como base as condições e a estrutura física do local, observou-se que era constante a falta de abastecimento de água no Mercado, o que impossibilita a higienização e lavagem dos peixes após a descamação ou mesmo evisceração, comprometendo a qualidade da matéria-prima. Quanto à manipulação do pescado, é notório o descaso com relação à higienização, todos os manipuladores não usavam uniformes e seus instrumentos de trabalho eram limpos apenas ao término de todas as atividades. O gelo utilizado na conservação do pescado era picado de barra, em pedaços grandes e em pouca quantidade, o que pode causar danos físicos e má conservação ao pescado. Dos cinco pontos de venda analisados microbiologicamente, a frequência maior foi de enterobactérias e bactérias gram-positivas em grande parte dos utensílios examinados. Nesse contexto, verificou-se que os fatores referentes às condições higiênico-sanitárias do pescado no Mercado Municipal de Altamira apresentam falhas na higiene dos manipuladores, equipamentos e utensílios. Tais condições contrariam a legislação sanitária em vigor, podendo comprometer a qualidade da matéria-prima, colocando em risco a saúde do consumidor.

Palavras-chave: pescado, higiene, qualidade; Mercado Municipal de Altamira.

¹ Prof Eixo Recursos Naturais - IFPA. E-mail: claudina.pires@ifpa.edu.br

² Prof Departamento de Microbiologia - UFPa, 3 Alunos do curso técnico em Pesca IFPA

BIOSSEGURANÇA

AO-34

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE DISCENTES, TÉCNICOS E DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA A RESPEITO DOS RISCOS QUE ESTÃO SUJEITOS EM LABORATÓRIOS

Thaise Marques Alves, Sãnora Caroline de Jesus Rocha, Lourival Souza Silva Junior, Filipe Ramon Bacelar de Carvalho, Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos, Robson Bahia Cerqueira

Considerando-se a importância da implantação e do cumprimento das normas de biossegurança nos laboratórios das Universidades, o presente trabalho avaliou o nível de conhecimento da biossegurança de discentes, docentes e técnicos do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2012 e maio de 2013. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário de autopreenchimento juntamente com um termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário continha 25 questões relativas a biossegurança, respondidas por 154 discentes, 18 docentes e 7 técnicos, somando 51% do total de profissionais e estudantes da instituição. Diante dos dados obtidos, observou-se que 97% discentes, 100% dos docentes e técnicos tinham conhecimento sobre biossegurança. Desses, 34% dos discentes, 72% dos docentes e 29% dos